

Bracher reúne-se em Washington com vice-presidente do BIRD

por Paulo Sotero
de Washington

O negociador da dívida externa brasileira, Fernão Bracher, interrompeu as negociações com o comitê de bancos, em Nova York, e voou para Washington, onde teve uma reunião com o vice-presidente sênior do Banco Mundial (BIRD), Moen Qureshi. O diretor-executivo do Brasil no BIRD, economista Pedro Malan, que fora ao Brasil no início da semana participar do trabalho de elabo-

ração de projeção do balanço de pagamentos e que deveria ter voltado na quinta-feira para participar da reunião com Qureshi, ficou retido no Rio por causa do cancelamento de um voo da Varig.

Paralelamente, o comitê de bancos recebeu novas adesões de bancos ao crédito de curto prazo de US\$ 3 bilhões que negociou com o Brasil, como parte do acordo prévio de suspensão da moratória. Na quinta-feira, 92%, ou cerca de US\$ 2,8 bilhões, já haviam sido asse-

gurados. No dia seguinte, membros do comitê do governo brasileiro e do Tesouro norte-americano passaram a trabalhar para garantir a participação de mais de cem bancos e uma subscrição maior do que os US\$ 3 bilhões.

"A direção do comitê acredita que a forma final de como fechar este empréstimo determinará, em boa parte, o empréstimo que os bancos farão no acordo maior que está sendo agora negociado", disse uma fonte oficial brasileira a este jornal.

A idéia, na sexta-feira, era anunciar com algum estardalhaço a conclusão do crédito de curto prazo, de US\$ 3 bilhões, que levará o País a suspender a moratória. Uma alta fonte ofi-

cial brasileira indicou a este jornal que, apesar dos ares carregados que pairam sobre as relações do Brasil e dos EUA, o governo do presidente José Sarney aceita a posição norte-americana, segundo a qual os problemas de finanças e de comércio entre os dois países devem ser tratados separadamente, neste momento.

Não se cogita, por isso, condicionar o desembolso dos US\$ 500 milhões de reservas que o Brasil começará a fazer, em meados de dezembro, para pagar juros aos bancos, à suspensão das sanções comerciais contra o País, anunciadas pelo governo Reagan — que é também o principal patrocinador do acordo de suspensão da moratória.